

Gentilezas e Interdisciplinaridade: uma práxis possível?

Maria de Fátima Gomes da Silva

<http://lattes.cnpq.br/1996799211395009>

Resumo: este artigo se inscreve no âmbito das reflexões oriundas do I Fórum Internacional Gentileza sem Fronteiras, organizado pela fundadora do grupo de pesquisa Gentilezas: Centro de Estudos e Pesquisas, a professora Dra. Ana Maria Ramos Sanchez Varela, e pela diretora de Internacionalização Acadêmica da Universidade Paulista (UNIP), a professora Dra. Laura Ancona Lopez Freire. As reflexões aqui fomentadas são norteadas pela ideia de vivência de uma práxis da gentileza, por meio do diálogo e da parceria, que são categorias do pensamento interdisciplinar (SILVA, 2009). Os resultados destas reflexões possibilitaram a conclusão de que é possível a vivência de uma práxis da gentileza interdisciplinar, por meio do diálogo e da parceria nas diferentes esferas sociais, e que a vivência dessa práxis, poderá possibilitar mudanças significativas na sociedade, tornando-a mais equilibrada e sustentável.

Palavras-chave: gentileza; interdisciplinaridade; práxis.

KINDNESS AND INTERDISCIPLINARITY: A POSSIBLE PRACTICE?

Abstract: this article is part of the reflections arising from the I International Forum Gentileza sem Fronteiras, organized by the founder of the research group Gentilezas: Center for Studies and Research, professor Dr. Ana Maria Ramos Sanchez Varela, and the director of Academic Internationalization from Universidade Paulista (UNIP), professor Dr. Laura Ancona Lopez Freire. The reflections promoted here are guided by the relationship between kindness and interdisciplinarity, which can happen through dialogue and partnership, which are categories of interdisciplinary thinking (SILVA, 2009). The results of these reflections enabled the conclusion that it is possible to experience a praxis of interdisciplinary kindness, through dialogue and partnership in different social spheres, and that the experience of this praxis, it can enable significant changes in society, making it more balanced and sustainable.

Keywords: kindness; interdisciplinarity; praxis.

1. Introdução

No dia 13 de novembro do ano 2000 foi criado o Dia Mundial da Gentileza, com a intenção de inspirar pessoas a criarem um mundo mais gentil. Gentileza sem Fronteiras foi o tema do I Fórum Internacional, realizado pela Universidade Paulista – UNIP nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2020. O evento foi transmitido *online* e contou com profissionais brasileiros e estrangeiros de diversas áreas do conhecimento.

O I Fórum Internacional Gentileza sem Fronteiras abordou uma diversidade e riqueza de ideias referentes ao tema. A discussão fomentada no âmbito desse fórum permitiu pensar em uma nova forma de relação entre os seres humanos, com base em uma possível práxis das gentilezas.

Uma das subtemáticas do fórum em questão que serviu de base para a construção deste artigo foi *Gentilezas e Interdisciplinaridade*, apresentada pela professora Dra. Ivani Fazenda, com a mediação da professora Dra. Fátima Gomes da Universidade de Pernambuco (UPE). Entende-se, pois, que a relação entre Gentilezas e Interdisciplinaridade poderá decorrer, por meio de duas categorias do pensamento interdisciplinar anteriormente referidas, o diálogo e a parceria. Desse modo, o que aqui se propõe é a vivência da interdisciplinaridade, com base no diálogo e na parceria nas diferentes esferas sociais para a vivência de uma práxis das gentilezas, em que o ser humano possa ser mais gentil nas diversas áreas do conhecimento, tendo em vista a construção de uma Ciência da Gentileza.

2. Gentilezas e Interdisciplinaridade: que possibilidades?

No contexto destas reflexões sugere-se uma práxis das gentilezas, por meio da interdisciplinaridade. Para isso, propõe-se que o exercício da gentileza pelas vias da interdisciplinaridade se materialize pelo diálogo e parceria.

2.1. O diálogo enquanto categoria interdisciplinar para uma práxis das gentilezas

O diálogo como uma categoria interdisciplinar poderá incentivar os sujeitos sociais a repensarem gestos de gentilezas e atitudes que valorizem e contribuam para um contato humano melhor e mais delicado consigo mesmo e com o outro, uma vez que é preciso considerar numa práxis das gentilezas o ser humano enquanto sujeito individual e coletivo.

Uma práxis das gentilezas, por meio do diálogo interdisciplinar, possibilita a construção de uma *Cidade Educativa* onde homens e mulheres, enquanto sujeitos sociais, discutem e compartilham ideias, têm voz e vez e não há supremacias de uns sujeitos sobre outros, o que há, ou deverá haver, é uma partilha de problemas e decisões, dúvidas e incertezas, conjuntamente. Nesse movimento, há um reconhecimento da complexidade que é a relação entre seres humanos e percebe-se que, para compreender e viver essa complexidade, não há outro caminho que não seja o do diálogo e uma práxis

das gentilezas entre seres humanos, de modo que estes possam alcançar e construir um conhecimento em totalidade, dialeticamente e interdisciplinarmente.

Na perspectiva freiriana, o diálogo é o “encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 2018, p. 78). O diálogo do modo como refere Freire sinaliza para a necessidade de o ser humano experienciar relações mais gentis, ou seja, relações que não se situam apenas no âmbito de um ou de dois sujeitos individuais, mas que devem situar-se no nível do sujeito coletivo. Relações que sejam capazes de romper com o individualismo presente em práticas sociais egocêntricas.

O exercício do diálogo, no âmbito das práticas sociais, constitui um eixo de grande importância para uma práxis das gentilezas. O diálogo pressupõe um exercício de humildade como também conchama a participação efetiva dos sujeitos socialmente constituídos, onde uns reconhecem os outros, onde a ação do ser humano sobre o objeto é delineada com base no princípio da alteridade, aspecto importante à vivência de uma práxis das gentilezas.

O diálogo, enquanto categoria interdisciplinar, constitui um imperativo, à vivência de uma práxis das gentilezas. Tem por princípio da igualdade e do companheirismo. Para Freire (2018, p. 81), “[...] a auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens e as mulheres que não têm humildade ou a perdem não podem aproximar-se dos seres humanos. Não podem ser companheiros de pronúncia do mundo [...]”.

O diálogo na perspectiva de uma práxis das gentilezas implica um pensar crítico, pois sem ele não há comunicação e não há gentilezas. A gentileza é dialógica e convoca os seres humanos a viverem em parceria, por meio da partilha de ideias e da comunicação.

Uma práxis da gentileza evoca o ser humano a “ser mais”¹ num processo de reeducação constante. Esse processo acontece pela amorosidade entre as pessoas e pelo entendimento da dinâmica social, na construção de saberes e de uma sociedade em que a gentileza aconteça por gestos de cuidado com o outro e com a vida. Assim, se propõe como ideias-chaves de uma práxis das gentilezas numa perspectiva interdisciplinar e dialógica o exercício do companheirismo, da humildade, da ação e da reflexão.

¹ *Expressão freiriana.*

2.2. A parceria enquanto categoria interdisciplinar para uma práxis das gentilezas

Sobre a parceria para a vivência de uma práxis das gentilezas, considera-se que a mesma pode ser vivenciada sob duas perspectivas. A primeira perspectiva baseia-se na ideia de que a parceria, para uma práxis das gentilezas, aponta para a necessidade de encontro entre os sujeitos socialmente constituídos que pretendem, aglutinar esforços no sentido de transformarem estruturas sociais que carecem da participação conjunta de homens e mulheres para que a sociedade se torne um *locus* de todos os seres humanos.

A segunda perspectiva de vivência parceria na para uma práxis das gentilezas, não se opõe a esta primeira, antes, compreende-a sob um ângulo mais complexo, uma vez que aponta para a possibilidade de tornar a sociedade uma Cidade Educativa, pela participação e pela crítica conjunta e coletiva de todos(as).

A parceria que se propõe deve ser entendida como uma forma de tornar possível a relação entre os opostos e/ou hierarquicamente “desiguais”, por meio de uma práxis das gentilezas. Sinaliza para a necessidade de reunião entre os seres humanos e realização de ações coletivas. O exercício da gentileza, por meio da categoria interdisciplinar parceria, necessita de uma cumplicidade entre os sujeitos socialmente constituídos. Para isso, será necessário o compartilhamento de ideias, de dúvidas e incertezas.

Ressalta-se que a parceria para o exercício de uma práxis das gentilezas terá possibilidades reais de realização se for fundada no diálogo, na reflexão e em ações transformadoras que levem em consideração a construção coletiva da consciência crítica para a transformação social.

Em síntese, pode-se dizer que a vivência da parceria para uma práxis das gentilezas deve ser evidenciada a cada momento, gesto e/ou atitude entre os sujeitos socialmente constituídos. Portanto, a promoção da gentileza pela parceria incita a necessidade do compartilhamento de falas, espaços, dificuldades, presenças e ausência entre homens e mulheres.

Desse modo, para a vivência de uma práxis das gentilezas sob a égide da parceria, será preciso, reunião, compromisso, cumplicidade e integração. Essas ações podem funcionar como elementos da presença e/ou ausência de posturas e/ou atitudes no que diz respeito ao exercício de uma práxis das gentilezas.

3. Em jeito de conclusão

Como conclusão destas reflexões, e recordando o objetivo que as orientaram, menciona-se que uma práxis das gentilezas deverá ser pensada como um processo dinâmico e interativo que envolve o refletir e, concomitantemente, as dimensões epistemológica, pragmática e humanística/atitudeal entre os seres humanos.

Conclui-se, pois, que para a vivência de uma práxis das gentilezas será necessário convergir a atitude interessada de homens e mulheres que, ao dialogarem sobre questões de ordem social demonstram, por meio de gentilezas, um compromisso com a solução de problemáticas relevantes e comuns a todos(as) na sociedade. Essa práxis vai necessitar da conexão/comunicação/interação entre saberes/conhecimentos/métodos/pessoas.

Entende-se, portanto, que para avançarmos na construção de uma práxis das gentilezas, faz-se necessário continuar a investir em eventos sociais como o I Fórum Internacional Gentileza sem Fronteiras e que esses eventos reúnam pessoas de diferentes regiões do Brasil e países.

Por fim, refere-se que os resultados destas reflexões, com base no I Fórum Internacional Gentileza sem Fronteiras, possibilitaram a conclusão de que é possível a vivência de uma práxis das gentilezas interdisciplinar, por meio do diálogo e da parceria nas diferentes esferas sociais, e que a vivência dessa práxis, poderá possibilitar mudanças significativas na sociedade, tornando-a mais equilibrada e sustentável.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda, 2018.

SILVA, Maria de Fátima Gomes. **Para uma ressignificação da interdisciplinaridade na gestão dos currículos em Portugal e no Brasil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.